

**ATA DA REUNIÃO-CONSELHO MUNICIPAL DE
DESENVOLVIMENTO RURAL
CMDR**

Data: 01 de Dezembro de 2022- Horário: 16:30hs

Local: Auditório do 7º andar do Paço Municipal

Em primeiro de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois, Presidente Dimas cumprimenta a todos e dá início a plenária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, pede aprovação para inversão da pauta, deixando a aprovação das atas nos últimos assuntos. Nenhuma manifestação contrária à inversão segue agradecendo a presença do secretário Manara. Segue com a aprovação do calendário de reuniões para o ano de 2023 onde todos receberam via e-mail e sugeriu antecipar a reunião para as 15h30. Pergunta se alguém tem alguma observação a fazer? Nenhuma manifestação, aprovado o calendário anual. Justifica a ausência da Aline Arantes, representante pela Secretaria de Inovação e Desenvolvimento Econômico, diretora de Turismo. Passa a palavra ao Secretário Manara, cumprimenta e todos e inicia relatando sobre a caravana Rural que foi uma primeira experiência, uma proposta do CMDR, que envolveu quatro conselhos municipais: O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural; Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e o Conselho Municipal de Turismo. Uma iniciativa interconselhos, com a participação de 30 pessoas, entre conselheiros, outros convidados, imprensa, que também acompanhou. Uma experiência que teve, apesar de conflito de agenda, já que estava com Renato Veneziani numa reunião extraordinária do CBH. É importante essa oportunidade, de caravana rural, de você levar as pessoas, porque o visto é melhor do que o falado. Então, para trocar experiências com associação de produtores, com iniciativas, os programas da prefeitura, como o Ponto Rural, o Programa de Saneamento, a Sala do Empreendedor, ouvir da Associação dos Produtores Rurais, visitar os locais.



Enfim, uma abertura, que teve a presença do prefeito Anderson Farias que achou interessante a ideia, e deu esse apoio e esteve presente na abertura, onde fez uma fala muito positiva com relação a essas iniciativas e o que temos de expectativa para o nosso rural de São José. Parabeniza o CMDR, e sempre repete que ele ressurgiu, pois existiu no papel durante 20 anos. Que agora ele surge muito intenso, com uma participação muito importante, representativo dos setores da sociedade rural. Manara pede a inclusão do relato do Município Agro, que o Mauro poderia relatar. Manara também comenta sobre uma importante reunião que houve no Comam, em que foi debatido com a Sabesp o contrato de prestação de serviço de saneamento da com a prefeitura de São José, que tem 15 anos. Ele está exatamente na metade, num contrato de 30 anos. Que foi uma reunião muito intensa, muito rica, muito importante, e que compartilha com o CMDR. Com a palavra Ronaldo, secretário adjunto da Seurbs, cumprimenta a todos e que rapidamente pede para fazer comentário sobre a caravana, um início extremamente importante, que foi aproximar os conselhos, o Comam, Comtur, CMDU e CMDR, da realidade do rural de São José dos Campos. Foi amplamente já abordado em São José dos Campos, que 68% do território joseense é rural e que desde o início da gestão, que começou com o ex-prefeito Felício e agora continuada com o prefeito Anderson e a batalha do secretário Manara, desde o início de 2017, a quantidade de ações, projetos, e o destaque e o foco que foi dado no rural, é múltiplas vezes mais do que existia no passado. Então essa caravana foi um primeiro retrato que os conselhos municipais, puderam sentir de perto, o quê está acontecendo. Tanto que o *feedback* que teve tanto do pessoal da imprensa, como o pessoal que estava na caravana, foi extremamente positivo. Que teve o privilégio de conversar um pouco na hora do almoço com o Luiz, o trabalho deles, que já vem de geração em geração. Extremamente relevante na produção agrícola. Ele tem um peso importante no segmento dele e está aqui em São José, no distrito de Eugênio de Melo. Foi muito importante para ele ter esse contato com o distrito de São

Francisco Xavier é muito importante para nós termos contato com ele. Que temos um caso assim extremamente relevante, de um produtor bem-sucedido, que é membro do conselho e pouca gente conhecia. E falando da rede, quer apresentar na próxima reunião do CMDR, uma pauta, para apresentar o que é a rede, essa comissão de ações desenvolvidas em São Francisco Xavier. E a rede, ela vai andar muito próximo do CMDR esse tempo todo. Conclui parabenizando a iniciativa da caravana, ao Zé Dimas pela ideia, junto com o Emerson e o pessoal que apoiou incondicionalmente e a caravana que foi um sucesso. Que vai agendar logo para o começo do ano uma segunda caravana. Sugere que essa segunda caravana tenha um tempo melhor dividido e um tempo de qualidade com os produtores. Então, se nessa primeira foi uma coisa mais institucional, de falar o que está acontecendo, dos projetos e do que existe de ferramenta, como foi mostrado o Ponto Rural, a sala do empreendedor rural, além disso, que nessa segunda poderá haver o corpo a corpo, com os produtores na propriedade. Presidente agradece Ronaldo e passa a palavra para o conselheiro Mauro que acompanhou a caravana e achou que foi muito interessante e produtiva a participação de vários conselhos. Que visitando a área rural, viu que existem alguns problemas e afetam mais de uma Secretaria. Como exemplo fala sobre a carência de áreas para acionar os meios de segurança, por falta de sinal de rede de internet. Outro ponto também que afeta mais de uma Secretaria, e ter recebido muita reclamação, é a questão do lixo. Que as lixeiras coletivas não comportam e o morador, o morador ele joga o lixo onde não tem capacidade. Sugere uma ação educativa com a Secretaria correspondente, ou pela Urbam, SSM para os moradores. A questão do lixo afeta o meio ambiente. Quanto as estradas a secretaria tem recebido muitos elogios, pois estão bem conservadas, porém, os pontos de ônibus estão deixando a desejar. Os pontos estão sujos, não tem banco e apresentam goteiras quando chove. Parabeniza pela iniciativa da caravana e a todos que participaram. Com a palavra o Presidente que agradece Mauro e lembra que a ideia da caravana surgiu numa visita à São Francisco

Al

Pin

Xavier. Que ele, Ronaldo e Secretário Manara estavam juntos, e o secretário sugeriu fazer caravana. Presidente informa que vai acontecer no dia cinco de janeiro a primeira reunião do conselho e sugere que os conselheiros já pensem naquilo que será tratado no ano que vem. Que o plano municipal será uma nova caravana. Presidente passa a palavra para Rodolfo falar sobre a ligação de energia elétrica na zona rural, um processo assumido por esse grupo fazendo várias tratativas. Rodolfo cumprimenta a todos e vem a plenária comunicar o resultado da reunião da Câmara Técnica, onde teve a participação do coronel Mauro, Renato e o secretário adjunto Ronaldo. Que agendaram uma data com o Ministério Público para reunião e definir o modelo de formulário a ser aplicado para as ligações da energia na zona rural, para aquele produtor que não tem construção e que conseqüentemente não vai ter aprovação de projeto. Que ficou definida para o dia 14, uma notícia boa e acredita que já consiga consolidar a solução para e ter a resolução definitiva do problema da ligação de energia para os produtores rurais. Com a palavra Secretário Manara que informa que o Comam, depois de quatro ou cinco tentativas, de convite à Sabesp, foi uma solicitação do conselheiro, o vice-presidente Jeferson Rocha, de que era o momento do Conselho de Meio Ambiente entender as quantas anda o contrato e as ações que a Sabesp tem promovido em atendimento àquilo que está pactuado no contrato. Que obviamente é: A universalização do abastecimento de água; a questão importante da coleta, afastamento e tratamento dos esgotos. Enfim, é um contrato de prestação de serviços de saneamento de 30 anos, atingindo 15 anos, nada mais coerente que chamássemos para esse balanço. Mas a Sabesp se mostrou receosa ou refratária desde o início, colocando algumas justificativas que não viria para a reunião. Aconteceu na data de ontem e foi uma reunião muito intensa. Tudo aquilo que é muito represado, na hora que acontece vem todo mundo para cima, mas era importante que isso acontecesse. Estavam presentes na plenária Renato pelo Sindicato Rural, falou também como presidente do Comitê de Bacia, Lincoln Delgado, professor Moraes,

OK

M

ambientalista, o gerente da Cetesb Marcus Vinícius, enfim, os conselheiros obviamente do Comam, o secretário Minoru e a Lola, que é a diretora do Departamento de Relações com a Concessionárias. Que pode discorrer sobre todas as angústias e inquietações e, na verdade, algumas pautas, inaceitáveis pelas que São José exige de um prestador de serviço. Então nesse item extremamente importante, que é saneamento, a Sabesp tem deixado a desejar. Que, pelo descaso que ela tratou os convites do Comam, já representa como que ela trata o município de São José dos Campos. Embora o município de São José seja o segundo maior em arrecadação da empresa, entre os municípios do interior do estado de São Paulo, ela lucra bastante aqui, as estimativas dão conta de cerca de 240 milhões de reais por ano de receita. Que ela apresentou um quadro de investimentos do que fez ao longo dos 15 anos, que somam perto de 500, 600 milhões de investimentos e o que pretende fazer também, mas de uma maneira muito rápida. Que para uma apresentação de duas horas não daria como esmiuçar o contrato nos seus vários itens, nos seus vários pontos, mas foi um primeiro ponto de partida. Que em meados de abril e maio do ano que vem a Sabesp retorna para aprofundar mais e mostrar resultados. Que o que ficou de resultado dessa reunião é que o joseense não está satisfeito com a prestação de serviço da Sabesp em São José, nos seus vários aspectos. A questão da água, um item que chama bastante atenção e que o chefe do departamento, Júnior, ele em vários momentos falou que ele não tinha autoridade para responder aquele assunto, que ele desconhecia e que não está na alçada do departamento dele. Ele foi bastante evasivo em algumas questões, por exemplo, na questão das perdas, foi um assunto que o próprio Renato também apontou, e não apresentou resposta e principalmente o que a empresa vai fazer de investimentos para minimizar isso. Que estamos num cenário de mudança climática, numa recorrência de crise hídrica e a Sabesp capta a nossa água e desperdiça, 30, 40% no sistema, e falta água para o município e manda água para São Paulo. Que lembrou ontem na reunião, o descaso que a Sabesp teve ao simplesmente levar



40 milhões de metros cúbicos de nossa água, sem dar a mínima satisfação para os municípios, para o Comitê de Bacia. Quando no dia dois de setembro de 2000 e 2021, na crise hídrica, ela esgotou a cota da transposição para São Paulo e ela simplesmente foi para Brasília e negociou mais 40 milhões, tirou da nossa água e não deu a mínima satisfação. Outra frente que estamos empenhados numa discussão, o Renato está liderando no Comitê de Bacia, é a atualização monetária. A Sabesp faz a captação, ela é o usuário pagador e não tem o preço reajustado desde 2007. Então fazendo um paralelo, os estudos da Regea que foi contratado pelo Comitê de Bacia para embasamento dessa discussão, sobre o quanto que é pago pela água e pela captação no Vale do Paraíba, demonstra que nesse mesmo período, 2007 a 2022, a Sabesp aumentou, a cobrança da dona Maria, do seu Zé, de todos nós, do setor produtivo, de todo mundo, 207 a 208% de aumento. E na hora que o Comitê de Bacia chama e fala: em equiparar o mesmo valor equivalente de 2007, quer dizer que queremos a reposição para conseguir fazer a mesma coisa, com o seguinte detalhe, esse reajuste, esse empenho, esse valor, ele alimenta o Fehidro. Manara explica que o dinheiro do Fehidro, 70% dos tomadores são os municípios, pegam esse dinheiro para desenvolver projetos para beneficiar a água, que é o insumo que ela vende e remunera os acionistas da Bolsa de Nova Iorque. Que espera o reajuste do valor, para que se possa preservar mais e produzir mais água. Manara não sabe informar qual é o lucro geral da empresa, mas estima na casa de bilhões, e que boa parte disso são debêntures e dividendos e remuneração desses acionistas. Um terceiro ponto que chama atenção é de interesse desse Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural. Uma vez que a Sabesp se recusa a participar de PSA, o Pagamento por Serviço Ambiental, indagado, sentiu que o Júnior ficou titubeando, falou inclusive que a Sabesp participou de um PSA em São Francisco Xavier e que foi desmentido pelo próprio Marquinhos, o subprefeito. Que o PSA do Ribeirão das Couves, em nenhum momento teve participação da Sabesp. Então esses foram alguns dos pontos, fora o esgoto. Que em algumas

OK.

M

situações, o conselheiro Lincoln Delgado apresentou vídeos, em esgoto aflorando, em vários bairros de São José dos Campos e está indo para os córregos. Também existe uma situação específica na Lineu de Moura, um dos metros quadrados mais caros da cidade, não tem atendimento do sistema da Sabesp, é fossa. Escolas bilíngues caríssimas e usam sistema de fossa. Então, informa quer foram feitos esses apontamentos de que estamos indignados, mais do que insatisfeitos, da péssima prestação de serviço da Sabesp. Não só a prestação de serviço, mas a coisa da caixa preta, da falta de transparência, da falta do respeito ao colegiado. Então nessa pauta futura de abril ou maio já coloca falando como presidente do Comam, que fará o convite aos conselhos irmãos para que possa fazer uma reunião conjunta. Que será um conselho unificado, Conselho de Saneamento Unificado, o Conselho do Meio Ambiente, o Teles está finalizando essa construção. Que irá chamar os demais conselhos, o Conselho de Desenvolvimento Urbano, o Conselho de Desenvolvimento Rural, para que todos possam ajudar a melhorar. Não é colocar a Sabesp na parede, mas apertar os parafusos que deve ser apertado e estrangular um pouquinho os pescoço de quem deve apertar e ter uma melhor prestação de serviço. Finaliza o relato com bastante ênfase, porque a reunião foi quente no dia de ontem. Com a palavra Juarez da Seurbs, que a título de colaboração, informa que o lucro da Sabesp de 2021 foi 2.3 bilhões, em torno de 136% a mais do que 2020. Essa conta que o secretário fez a época de Igaratá foi feita parecida com essa para ver dos 8.5 metros cúbicos por segundo. Que é o bombeamento que a Sabesp tem gerava de lucro para Sabesp ao vender em São Paulo essa água, são alguns milhões. Ela envia para o Comitê de Bacia, que divide para todos os municípios. Com a palavra Mauro que participou juntamente com ele na data de ontem no Município Agro e que São José recebeu um cheque de 25.000 reais, foi premiado pela participação dentro da classificação. Que percebeu que estavam privilegiando os municípios pequenos. Que não sabe qual foi a dinâmica desse ano. Como exemplo cita o município de São João do Pau D'Alho que estava




presente, o engenheiro Roberto e receberam uma premiação e o município tem 3000 habitantes, um município extremamente pequeno. Que Joanópolis foi o primeiro colocado, acredita que a premiação foi uma política voltada assim ao incentivo maior, premiação maior para os micros municípios. Manara comunica que o Município Verde Azul, ele vai estratificar por tamanho da cidade, dividido por blocos. Juarez informa que deu para sentir também que é o final de governo, final de gestão, foi mais no sentido de prestação de contas daquilo que foi feito, mas a expectativa de todos é que o novo governo com o prefeito Felício de vice, especialmente aqui para a região do Vale do Paraíba, que o Agro venha com mais força, mais bem organizado, com mais programas, e efetividade. Que foi importante a participação do município de São José dos Campos, óbvio que o ano que vem, talvez com uma nova cara, uma nova estrutura poderá participar novamente. Com a palavra Renato Veneziani que lembra a todos que a não ida dele para a caravana rural se deve a premiação recebida pelo Secretário Manara no Comitê de Bacia e uma cerimônia muito bonita. Presidente parabeniza Manara inclusive pelo PDPA do Jaguari. Juarez informa que desistiu em Igaratá, mas que o Manara, com toda a competência, pegou esse negócio pelas mãos, levou no estágio que está graças a sua dedicação. Que são várias gotas d'água que o Manara vai ter que receber, especificamente por conta de todo o empenho e trabalho que ele fez junto ao PDPA, um trabalho superimportante. Não está concluído ainda, porque isso vai para a assembleia, mas um trabalho árduo que pode acompanhar um pouco o trabalho dele, e a dedicação que ele teve. Que merecidamente o Manara recebeu esse prêmio. Renato complementa as falas de Juarez, e não tem dúvida pelo belo trabalho do Manara. Renato se diz decepcionado com a Sabesp, após 38 anos de trabalho na empresa. Que a participação da Sabesp na reunião do COMAM lamentavelmente foi a pior reunião que ele viu, com seu corpo gerencial. Manara agradece Renato pela consideração e pela contribuição como parceira nesses desafios da água. Agradece ao Edilson e a todos da secretaria executiva



do Comitê de Bacia. Que essa homenagem recebida, compartilha com todos da equipe da Seurbs, porque estamos todos trabalhando nessa frente e eu sou só o porta-voz. Mas que estamos todos empenhados, o Juarez, a Lívia estão fazendo um trabalho belíssimo nessa discussão do PDPA. Com muita honra recebeu essa homenagem, mas ela é compartilhada com todos. Que no Município Agro, foi feita uma pequena discussão ainda preliminar desse resultado. Embora São José tenha caído no ranking, o importante é estarmos certificados por dois anos. Que o prêmio é irrelevante, não é por causa de valor, mas pelas posições. Que precisa reconhecer e compartilhar com o CMDR, na próxima jornada, do ano que vem, vai ser importante o CMDR também oferecer um apoio para o Emerson, para o time da DDR. Porque é um time enxuto, é um time pequeno. Então, como proposta, Manara coloca para o presidente, que o próprio CMDR pudesse dentro de uma câmara técnica, ajudar a estruturar a participação de São José dos Campos, no Programa Município Agro 2023. Porque assim estamos com todos os segmentos da sociedade rural representados. Que poderão colocar as contribuições e às vezes passa ao largo da percepção do poder público e o CMDR pode ajudar a dar lastro, para que se possa chegar com informações. Porque não é que São José que deixou de fazer, ao ver a pontuação, você percebe nitidamente. Que para uma equipe pequena, tem um desafio enorme, de construir uma divisão como essa de desenvolvimento rural tão bem conduzida inicialmente pelo Zé Dimas e agora pelo Emerson, no sentido de colaboração porque é preciso saber contar as nossas histórias. Presidente sugere câmaras técnicas, já moduladas em função dos rankings temáticos do próprio projeto, o Programa Município Agro, o ranking São Paulo. Presidente segue a pauta, pede a aprovação das atas do dia seis de outubro e do dia três de novembro, enviadas no dia 17 e 28 novembro. Pergunta se alguém quer se manifestar? Alguma observação? Nenhuma manifestação considera as atas de outubro e novembro aprovadas. Para finalizar Presidente reforça seu agradecimento e parabeniza o secretário Manara, despontando um grande serviço relevante para a nossa

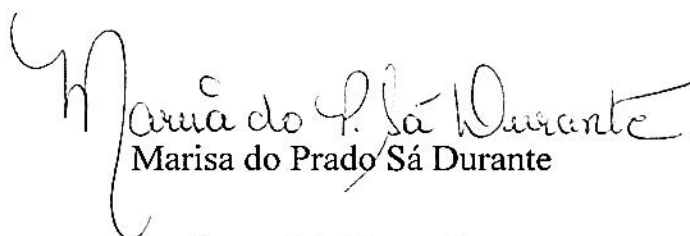


cidade. Que esse ano foi um ano proficuo em termos da parte rural agradece o apoio para o trabalho rural, um ano muito bom e irá coroar no dia 14 a ligação elétrica nas áreas rurais. Agradece a secretária executiva, Marisa, ao vice, Renato, Mauro, enfim, todos os colaboradores e equipe de apoio. Deseja a todos um Santo Natal e abençoado 2023 a todos. Nada mais a tratar encerra a presente reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



José Dimas Pereira

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva